

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Ganhou, mas não será hegemônico

O aumento do número de prefeituras do PL é uma boa notícia para Bolsonaro e Valdemar Costa Neto, mas está longe de dar ao partido a hegemonia na política brasileira. Aliás, nem a esquerda nem a direita conseguirão voos altos sem o centro. O PSD de Gilberto Kassab conquistou o maior número de prefeituras, enquanto o MDB foi o campeão em número de vereadores.

## Por falar em hegemonia...

O PSB saiu maior do que o PT em número de prefeituras. Sim, muitos vão dizer que foi graças ao apoio dos petistas em várias capitais. Em alguns locais, a aliança deu certo, mas, em conversas reservadas, muitos integrantes do PSB garantem que seus candidatos tinham luz própria.

Lula Marques/Agência Brasil



## Vai tranquilo, Galípolo

A vitória do centro nas eleições promete trazer uma calma relativa no Congresso, ainda que seja apenas para alguns temas. Um deles é a indicação de Gabriel Galípolo (foto) para o Banco Central (BC). A aposta é de que ele não tenha dificuldades, hoje, na sabatina.

# O plano ousado do PL

Muitos candidatos que o PL lançou agora para as prefeituras, fizeram apenas uma conexão para, mais tarde, conquistar vagas no Senado. Entre os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, ninguém tem dúvidas de que o deputado federal Alexandre Ramagem (RJ), derrotado para a Prefeitura do Rio de Janeiro, e Marcelo Queiroga, que disputa o segundo turno em João Pessoa, serão nomes de ponta para uma das duas vagas ao Senado pelos dois estados. A ideia no partido é que eles continuem caminhando, mesmo depois da eleição, para consolidar bases eleitorais.

O único freio do partido pode vir das legendas de centro, que detêm o domínio da política brasileira. Afinal, já havia essa sensação na Câmara e agora é fato: ninguém faz nada sem o centro.



## CURTIDAS

**PT no divã...** / Os petistas não têm dúvida de que o partido terá que rever seus conceitos. A legenda — que nasceu inspirando trabalhadores a se unirem para garantir direitos e cresceu apostando em programas sociais de transferência de renda — tem parte de seus políticos dispostos a fazer o debate interno sobre como se reconectar com a nova economia.

**... para entender o outro** / A política sindical que ajudou o PT no passado não tem mais o mesmo apelo. Os motoristas de aplicativo, por exemplo, reclamam muito que não querem dar dinheiro para um sindicato que não resolve seus problemas.

**Enquanto isso, em Veneza...** / A JBS faz, a partir de hoje, uma press trip para apresentar suas parcerias na Itália, numa precursora do Fórum Esfera Internacional, em Roma. A empresa tem produtos distribuídos em 40 países europeus. Lá, o forte da empresa é a charcutaria.

**... e na Holanda** / A empresa tem uma parceria com a Vivera para desenvolvimento e produção de proteínas alternativas, como a carne cultivada a partir de células bovinas, para fornecimento a grandes varejistas em mais de 25 países.

## Eleições Municipais 2024

# TSE bem longe dos ataques

Se, em 2022, a lisura da Corte foi colocada em dúvida pelos bolsonaristas, desta vez a atuação passou ao largo das críticas

» LUANA PATRIOLINO

Nas eleições municipais de 2024, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) saiu do radar dos ataques de grupos extremistas, que em 2022 tentaram desacreditar o sistema de votação desconfinando das urnas eletrônicas. Mas não era apenas a atuação da extrema-direita que preocupava: o uso da inteligência artificial (IA) para disseminação de notícias falsas era outro fantasma — que, por sua vez, não assustou as autoridades que organizaram o pleito. Uma das razões para a ausência de ataques à Corte deve-se ao fato de que a operacionalização e a organização das eleições municipais ficam a cargo dos tribunais regionais eleitorais (TREs) — o papel do TSE é prestar apoio logístico e institucional, e de concentrar a totalização dos votos. Mas, na avaliação do cientista político e professor da ESPM Fábio Andrade, como as eleições municipais focam apenas em pautas locais, o Tribunal Superior Eleitoral terminou por ser poupado.

“As questões são mais sobre a gestão da cidade, pautas muito particulares. Tem menos espaço para as discussões temáticas. Mesmo os candidatos mais ligados ao bolsonarismo orientaram as campanhas para uma combinação entre agenda de costumes e preocupações diretas da comunidade”, observa.

Já para o cientista político Elias Tavares, o perfil da ministra Cármen Lúcia, presidente do TSE, colaborou para tirar a Corte da berlinda e garantir um

processo eleitoral sem ataques. “Ela tem uma abordagem muito mais tranquila e equilibrada. Sem dúvida, isso ajuda a trazer essa estabilidade. Além disso, os ataques ao TSE partiam, principalmente, da extrema-direita. Esse grupo perdeu um pouco o espaço. É um momento de reorganização para os extremos políticos e tudo isso contribui para um cenário menos turbulento”, observou.

Na eleição geral de 2022, o presidente do TSE era o ministro Alexandre de Moraes, até hoje considerado inimigo fidalgo da extrema-direita. Tanto que no último 7 de Setembro, o ex-presidente Jair Bolsonaro organizou seus apoiadores na Avenida Paulista com a pauta de pedir o impeachment do magistrado.

## Deep fake

Outro temor do TSE era de que a desinformação e o uso irregular da inteligência artificial se refletissem na corrida eleitoral. Ao assumir a presidência da Corte, em junho passado, Cármen falou em um “desafio tirânico” por parte das redes sociais. Em fevereiro, o tribunal proibira as “deepfakes” — a manipulação maliciosa de imagens e vozes por meio de IA — em propagandas eleitorais.

No domingo pós-votação, Cármen salientou que esse o temor em relação à inteligência artificial não se concretizou. “A preocupação inicial era enorme. Entretanto, não aconteceu o que era inicialmente previsto, de ter um superuso de inteligência artificial”, explicou a ministra.

## PGR pede arquivamento de investigação contra senadores

Jane de Araújo/Agência Senado



O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu o arquivamento de uma investigação contra os senadores Renan Calheiros (AL) e Eduardo Braga (AM), ambos do MDB. No curso das diligências, os parlamentares foram acusados de receber propinas para favorecer o grupo Hypermarcas — atualmente Hyper Pharmas — no setor farmacêutico. Na manifestação que remeteu ao Supremo Tribunal Federal (STF), na semana passada, Gonet afirmou que não existem provas suficientes de atos criminosos por parte de Renan e Braga. No relatório, o procurador-geral afirma que as acusações contra os congressistas foram baseadas somente na palavra de delatores e que carecem de confirmação material.

# 311 casos de violência contra candidatos

» RENATO SOUZA

Dados coletados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) apontam que 311 pessoas que disputaram cargos nas eleições municipais ou seus parentes foram vítimas de violência. Os números mostram que os ataques começaram na pré-campanha e atingiram 83 pessoas que nem tinham se lançado candidatos oficialmente.

O levantamento também apontou que 212 pessoas foram vítimas

de violência após registrarem-se e terem os nomes confirmados nas convenções partidárias. O estudo, realizado pelo Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE), aponta que quanto mais próximo do período de votação, mais a violência aumentava.

Em agosto, início da campanha eleitoral, foram registrados 83 casos. Em setembro, foram 149 ataques contra candidatos e seus parentes. Quarenta e dois por cento do total dos casos de violência — ou seja, 132 registros — foram contabilizados

no Nordeste, que se consolida como a região mais perigosa para quem pretende participar do cenário político.

O Sudeste aparece em segundo lugar, com 108 casos — 34% do total. São Paulo lidera entre as unidades da federação mais violentas, com 50 ataques confirmados. Os registros foram divididos em violência física, psicológica, sexual, econômica e semiótica.

A violência física é responsável por 53% dos registros. De janeiro a outubro deste ano, foram

contabilizados 53 homicídios tentados e 35 consumados.

A violência psicológica ocorreu em 84 casos. O Ministério da Justiça e Segurança Pública apontou que, ao todo, ocorreram 2,6 mil crimes eleitorais — como tentativa de compra de voto, boca de urna e propaganda irregular. No dia da votação, foram efetuadas 515 prisões, sendo 22 de candidatos. Ao longo do dia, apreendeu-se mais de R\$ 1,8 milhão, sendo quase R\$ 600 mil em espécie.